

ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM ODONTOLOGIA

ACUPUNCTURE AS A COMPLEMENTARY TREATMENT IN DENTISTRY

MARIANE DOS SANTOS CARLOS FERREIRA¹, ODINÊ MARIA REGO BECHARA², CARLA MINOZZO MELO³, OSWALDO LUIZ CECÍLIO BARBOSA⁴, CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA⁵*

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Vassouras; 2. Mestre em Ciências-FORP-USP, Acupunturista Integrante da Equipe Multidisciplinar de DTM e Dor Orofacial-FORP-USP, Acupunturista pelo Conselho Federal de Odontologia e Xiamen University; 3. Professora da disciplina de Cirurgia do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras e Mestre em Reabilitação Oral; 4. Professor da disciplina de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, Mestrando em Saúde Coletiva-CPO São Leopoldo e Especialista em Implantodontia; 5. Professora da disciplina de Ortodontia e DTM do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras e Mestre em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares.

* Rua Lúcio Mendonça, 24/705, Centro. Barra do Pirai, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27123-050. carlacnbarbosa@hotmail.com

Recebido em 15/09/2021. Aceito para publicação em 13/10/2021

RESUMO

A palavra acupuntura é de origem latina e significa acus = agulha, e punctura = picada. A técnica consiste na introdução de agulhas em pontos específicos da pele, denominados acupontos ou “pontos de acupuntura”, a introdução da agulha ocasiona uma microinflamação que atua na produção natural de substâncias, como endorfinas, norepinefrina e serotonina com a finalidade de cura e prevenção de doenças. No Brasil, a acupuntura foi introduzida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), em 2008 como prática complementar e integrativa à saúde bucal pelo cirurgião-dentista e somente em 2015 reconhecida como especialidade odontológica. A técnica vem sendo utilizada para atenuar ou sanar as dores durante o atendimento odontológico. Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da acupuntura na odontologia e os efeitos da terapia no tratamento de ansiedade, DTM e analgesia através de pesquisas de caráter bibliográfico em livros e bases de dados como Pubmed, Scielo, Science direct, Lilacs e google acadêmico. A acupuntura é um método eficiente, a sua escolha resulta em uma ótima alternativa, por ser uma técnica reversível, não invasiva, segura e com alto índice de sucesso, técnica individualizada de cada paciente que pode agir no local, removendo e controlando, os sintomas locais e fatores de estresse emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura, odontologia, analgesia.

ABSTRACT

The word acupuncture is of Latin origin and means acus = needle, and punctura = sting. The technique consists of introducing needles at specific points on the skin, called acupuncture points or "acupuncture points", the introduction of the needle causes micro-inflammation that acts on the natural production of substances, such as endorphins, norepinephrine, and serotonin for the purpose of healing and prevention of diseases. In Brazil, acupuncture was known by the Federal Council of Dentistry (CFO) in 2008 as a complementary and integrative practice to oral health by the dentist and only in 2015 as recognized as a dental specialty. The technique has been used to alleviate or even remedy pain

during dental care. This study aims to demonstrate the importance of acupuncture in dentistry and the effects of therapy in the treatment of anxiety, TMD and analgesia through bibliographic searches in books and databases such as Pubmed, Scielo, Science direct, Lilacs and google academic. Acupuncture is an efficient method, your choice results in a great alternative, as it is a reversible, non-invasive, safe, and highly successful technique, individual technique for each patient who can act on the spot, removing and controlling the symptom's local and emotional stressors.

KEYWORDS: Acupuncture, dentistry, analgesia.

1. INTRODUÇÃO

“A palavra acupuntura é de origem latina e significa acus = agulha, e punctura = picada”. A técnica consiste na introdução de agulhas em pontos específicos da pele, denominados acupontos ou “pontos de acupuntura” com a finalidade de cura e prevenção de doenças. Estes pontos são áreas da pele que apresentam contato íntimo com nervos, tendões, vasos sanguíneos, periosteos e cápsulas articulares, e estimulando-os torna possível o acesso direto ao sistema nervoso central¹⁻³.

A acupuntura é um método da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que foi desenvolvida no ocidente a partir de 1970, tendo seu desenvolvimento e incorporação na medicina convencional visando à prevenção e tratamento das doenças, por ser eficaz no tratamento de ansiedade, analgesia, problemas inflamatórios, entre outros. Além disso, proporciona o bem-estar e a saúde do paciente gerando uma boa qualidade de vida⁴.

A teoria da acupuntura acredita que o equilíbrio de todas as estruturas do organismo se dá pela atuação das energias de Yin e Yang por meio dos conceitos de superficial e profundo, de calor e frio, de excesso e deficiência podem-se explicar os fenômenos que ocorrem nos órgãos. Desta maneira, se as energias estiverem em perfeita harmonia, certamente o

organismo estará com saúde, porém em desequilíbrio ocasionará uma doença. Diante disso, a acupuntura através de sua técnica e procedimentos, visa estimular os pontos reflexos⁵.

A Medicina Tradicional Chinesa baseia-se em fluxo de energia, onde a energia é chamada de Qi, que circula pelo corpo por meio de caminhos denominados meridianos^{2,6-7}.

O Conselho Federal de Odontologia (CFO), em 2008, por meio da Resolução Federal CFO-82/2008, reconheceu e regulamentou a acupuntura como uma das práticas integrativas e complementares à saúde bucal pelo cirurgião-dentista. Com isso surgiram no Brasil cursos de habilitação em acupuntura para cirurgiões-dentistas, com o objetivo de capacitar, tornando-os preparados para realizá-la na prática odontológica. Em agosto de 1995 a acupuntura foi reconhecida como especialidade na área médica e somente em 2015 foi reconhecida como especialidade na área odontológica^{4,8}.

O tratamento é realizado com a inserção de agulhas finas de metal em pontos específicos. A introdução da agulha ocasiona uma microinflamação que atua na produção natural de substâncias, como endorfinas, norepinefrina e serotonina. Com os neurotransmissores sendo liberados, ocorre um bloqueio da proliferação dos estímulos dolorosos, evitando a percepção pelo cérebro, o que ocasiona um significativo processo de analgesia, com isso, a resposta do organismo é mais rápida, diminuindo a intensidade dos sintomas e muitas vezes fazendo-as desaparecer, podendo ser utilizado na prática odontológica para controle das dores orofaciais incluindo as não odontogênicas^{1-2,7-8}.

A técnica possibilita a recuperação da função motora como as paralisias faciais e parestesia, produz efeito sedante e efeitos homeostáticos, desse modo regularizando a pressão arterial, a frequência cardíaca e respiratória. Além disso, faz uso do mecanismo de analgesia do próprio organismo não ocasionando efeitos colaterais. A acupuntura na odontologia é indicada em vários tratamentos como: disfunções temporomandibulares (DTM), tratamento de dores orofaciais, xerostomia e parestesia^{1,9-10}.

A acupuntura é a opção que deveria ser a mais indicada para remoção da dor em tratamentos a longo prazo, justamente por não fazer uso de substâncias químicas, porém, ainda é uma realidade distante¹.

O objetivo do presente trabalho foi uma pesquisa bibliográfica para identificar na literatura científica elementos que demonstrem a importância da acupuntura nos tratamentos odontológicos e os efeitos dessa terapia no controle de ansiedade, analgesia e disfunções temporomandibulares (DTM).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi baseado em uma revisão de literatura, onde foi realizada uma extensa pesquisa em livros e nas bases de dados Pubmed, Scielo, Science direct, Lilacs e Google acadêmico. Onde encontrou-se 30 obras, compreendidas entre os anos de 1990 e 2021.

Dessas 30 obras, foram selecionadas 21 contendo 4 livros e 17 artigos, sendo 4 em inglês e 13 em português, que foram reunidos através de palavras chaves como Acupuntura; Odontologia; Analgesia. Descartando as que não se encaixaram no critério de inclusão.

3. DESENVOLVIMENTO

Teorias básicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)

Teoria do Yin-Yang

Os conceitos de Yin e Yang são conceitos fundamentais dentro da Medicina Tradicional Chinesa. São princípios básicos, tal qual o conceito de Qi, onde energias opostas e complementares interagem auxiliando toda a fisiologia do corpo humano, assim como seu diagnóstico e tratamento⁵.

Na China antiga, as primeiras observações executadas levaram à conclusão de que a estrutura básica que apresentava o universo era a mesma do ser humano. Portanto, todos os fenômenos da natureza foram classificados em dois polos opostos: o Yin (negativo) e Yang (positivo). Pertencem ao Yang os fenômenos, que exibem como características, força, clareza, calor, grandeza, superfície, dureza, peso, entre outros. Pertencem ao Yin as características opostas às mencionadas^{5,11-12}.

Na natureza, o Yin representa a lua, terra, frio, mulher, inverno, noite, leste e oeste. Ao contrário, o Yang representa o sol, dia, verão, céu, homem, calor, sul e norte. Dentro desse conceito, na estrutura humana o Yang representa a porção supradiaphragmática região dorsal, superfície externa, e vísceras energéticas (Fu). Por sua vez, o Yin representa a porção infradiaphragmática, região central, região profunda (interna), os cinco órgãos (Zang) e sistema sanguíneo. O Yin representa nas características das doenças, uma doença calma, fria, úmida, fraca e crônica, enquanto o Yang representa doença forte, agitada, quente, seca e aguda^{5,11}.

Há cinco órgãos no corpo humano de constituição mais fraca que precisam da proteção das costelas e vertebrae, são eles: baço-pâncreas, pulmão, coração e rins. Esses cinco órgãos pertencem ao Yin, pois estão localizados na região ventral do corpo e são mais densos. As vísceras de constituição mais forte e menos protegidas como vesícula biliar, intestino delgado, intestino grosso, estômago, bexiga e útero pertencem ao Yang^{5,11}.

O Yin-Yang em condições de tranquilidade estarão em harmonia e em condições de agitação estarão em desequilíbrio. Além disso, o mesmo princípio se aplica aos cinco elementos, quando o Yin-Yang apresentarem equilíbrio haverá harmonia, e quando houver agitação haverá um conflito entre os mesmos^{5,11}.

A natureza Yin-Yang de um elemento é extremamente relativa. Em determinadas situações, os polos opostos podem se modificar. Desse modo, sofrerá alterações à natureza Yin-Yang. Além disso, em alguns

casos oportunos, o Yin poderá se tornar Yang e o Yang pode se tornar Yin^{5,11}.

Todos os tecidos e órgãos podem ser tanto Yin quanto Yang de acordo com sua função e localização. Cada órgão relaciona-se com uma víscera formando uma unidade bipolar Yin-Yang e no interior de cada órgão estão presentes o Yin e o Yang, como por exemplo, o Yin e Yang do Fígado. Tendões e músculos são mais internos e são Yin, enquanto a pele é Yang. Como um todo, os quatro membros que se localizam do lado externo, a superfície do tronco e a cabeça são Yang, enquanto os órgãos Zang-Fu que correspondem aos órgãos e vísceras na medicina moderna, são Yin. Analisando somente a superfície do corpo e os quatro membros, a parte dorsal destes é Yang, o peito e o abdômen são Yin. Nos órgãos Zang-Fu, denominados como “órgãos tesouros” ocorre à mesma dualidade. As vísceras (Fu) que têm como função principal a condução e digestão, são Yang, enquanto os órgãos (Zang) são Yin, sendo responsável pela principal função de controlar e armazenar a energia vital^{5,11}.

Dentro desse contexto, o Yin-yang depende da presença um do outro, nenhum deles podem existir separadamente, por exemplo, sem dia não existiria noite, sem calor não existiria frio. Dessa forma as energias Yin e Yang devem coexistir em harmonia e quando ocorre algum desequilíbrio surge a doença^{5,11}.

Viver em harmonia é contrabalancear o Yin e o Yang, é saber proporcionar entre as formas opostas o equilíbrio, é perceber o constante movimento de transformação, gerando adaptação a essas constantes mutações^{5,11}.

Teoria dos Cinco Elementos

A teoria dos Cinco Elementos ou Cinco Movimentos constitui a base teórica da Medicina Tradicional Chinesa. Em sua simbologia reflete-se a essência da prática da MTC; fenômenos psíquicos e energéticos, a interação do físico com a natureza e, sobretudo, o processo do mundo externo na influência de adocimento. Na China apresentavam-se os cinco elementos de Wu-Hsing, visto que Wu significa cinco e Hsing significa andar. Dentro desse conceito é importante destacar que todos os fenômenos dos órgãos e tecidos da fisiologia e da patologia do corpo humano, estão especificados e interpretados pela interação dos cinco elementos básicos, encontrados na natureza e que simbolizam para os antigos pensadores chineses todos os movimentos de transformação, todas as dinâmicas dos fenômenos naturais observados. São eles: Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água. Perdura entre os elementos uma dependência e uma restrição mútua que determinam suas condições de constante movimentação e mutação. Podendo ser eficaz como guia no diagnóstico e tratamento das doenças, a aplicação de Wu-Hsing beneficia a terapia chinesa⁵.

Essa teoria salienta que o organismo humano é comandado pelo mesmo princípio da natureza, ou seja, as atividades fisiológicas do corpo humano recebem uma determinada influência dos fatores da natureza⁵.

Existe uma classificação dos cinco elementos no corpo humano de acordo com os órgãos, vísceras, tecido, emoção e som. Nessa classificação dos cinco elementos a madeira é representada nos órgãos pelo fígado e pelos olhos, nas vísceras pela vesícula biliar, no tecido pelos tendões, na emoção pela raiva e no som pelo grito. O fogo é representado nos órgãos pelo coração e língua, nas vísceras pelo intestino delgado, no tecido pelo tecido vascular, na emoção pela alegria e no som pelo riso. A terra é representada nos órgãos pelo baço-pâncreas e boca, nas vísceras pelo intestino delgado, no tecido pelos músculos, na emoção pelo pensamento e no som pelo canto. O metal é representado nos órgãos pelo pulmão e nariz, nas vísceras pelo intestino grosso, no tecido pela pele e pêlos, na emoção pela preocupação e no som pelo choro. A água é representada nos órgãos pelos rins e ouvidos, nas vísceras pela bexiga, no tecido pelo osso, na emoção pelo medo e no som pelo gemido⁵.

Quando o desequilíbrio atinge um determinado órgão pode gerar efeito em outro órgão, ou seja, da mesma maneira que uma patologia pode alastrar-se ou modificar-se em outro tipo em patologia⁵.

Por meio de estudos realizados, a teoria dos cinco elementos e a inter-relação entre as patologias podem assentar segurança no tratamento, no controle de efeitos e na propagação de determinadas patologias para outras áreas do corpo⁵.

Teoria dos Meridianos

A teoria dos meridianos constitui sem sombra de dúvida um dos pilares teóricos da Acupuntura. Esta teoria já era mencionada na mais antiga referência da Medicina Tradicional Chinesa, o Hwang Di Nei Jing, livro que é considerado a “Bíblia dos acupunturistas” e que apresentava as descrições necessárias dos seus primórdios. Entretanto, aos olhos ocidentais muitas vezes, a criação dessa teoria é por vezes ignorada. Há divergentes opiniões, porém a maioria acredita que várias fontes tenham dado origem à descoberta dos meridianos onde o Qi-Kung (arte marcial) e a Acupuntura tenham contribuído para sua formação⁵⁻⁶.

Essa teoria salienta que, o Qi (a nossa energia vital) e o Xue (Sangue) circulam por esse sistema de canais, pelos quais órgão internos se conectam com órgãos superficiais e tecidos, criando uma visão integral⁵⁻⁶.

No corpo humano há diversos pontos onde os efeitos à aplicação da acupuntura são similares, talvez por fazerem parte de uma área da pele, onde todos os nervos sensoriais são originados de uma única raiz nervosa, chamados de dermatomo. As linhas ou trajetórias longitudinais que foram intituladas de Tin (meridianos) e trajetórias horizontais intituladas Lo (comunicações) deram-se ao traçarem linhas conectando estes diversos pontos análogos⁶.

A experiência clínica constatou nítida relação entre os órgãos do corpo e os meridianos, através disso são traçados doze meridianos ordinários. Além desses estabeleceram-se 8 meridianos extrameridianos⁵.

Há muitos pontos sensíveis na superfície do corpo

que estão interligados em trilhas relacionadas às funções de um órgão interno. O fluxo de energia dos meridianos principais é chamado de Qi (energia vital) que circula de maneira regular através do corpo, fluindo por meio dos meridianos principais. Como os meridianos são denominados de acordo com o órgão interno que se relacionam cada órgão ou sistema recebe o Qi de forma contínua. O Qi circula para dentro e para fora diariamente, de forma repetitiva e regular em períodos de duas horas (maré energética)⁶⁻⁷.

A Medicina Tradicional Chinesa salienta que há 4 principais níveis de atividade fisiológica e função. São denominados de Quatro Camadas e são dispostos a partir do nível mais externo, que é o Wei (fatores defensivos), seguidos dos níveis Qi (energia), Yin (fatores nutricionais) e Xue (sangue). O Wei é o nível mais externo, compreende o sistema de defesa e a energia que contorna o corpo durante o período diário. Além disso, o sistema compreende atividades como fagocitose e as funções do sistema imunológico externo. O Qi é o nível dos meridianos onde o Qi percorre por todo corpo. O Yin é a nutrição que existe em todo corpo, como os fluidos intersticiais e no sistema linfático. O Xue é o nível da circulação sanguínea⁵⁻⁶.

Esses quatro níveis fisiológicos percorrem em fluxos através dos meridianos atingindo os cinco órgãos (fígado, coração, pulmão, baço-pâncreas, rins), seis vísceras (intestino delgado, vesícula biliar, bexiga, intestino grosso, estômago, pericárdio) e todas as estruturas do corpo mantendo o corpo em harmonia e promovendo saúde⁵.

Mecanismo de ação

A medicina tradicional chinesa ratifica que a fisiologia dos fluídos são processos que abrangem o metabolismo e compreendem a harmonia nas funções do Zang (órgão) e Fu (vísceras). O princípio dessa medicina é de que o bem-estar e doença resultam da intervenção entre o Yin – aspecto feminino da vida – e o Yang – o contraponto masculino. A movimentação que ocorre entre essas duas forças é denominada Qi, considerado o elemento essencial do sistema de cura e que flui através dos meridianos de energia do corpo. O desequilíbrio do fluxo de Qi entre os meridianos, órgão e os cinco elementos (água, terra, fogo, ar e madeira) são as causas da dor e da suscetibilidade a doenças^{3,5,6-7,12-13}.

A acupuntura destaca-se como um dos pilares da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), quando seus pontos específicos – “pontos de acupuntura” ou acupontos – são estimulados pode-se modificar a dinâmica da circulação sanguínea e estimular o relaxamento muscular, melhorando o espasmo e diminuindo a inflamação e a dor. Além disso, pode-se obter também a liberação de hormônios como cortisol e endorfinas, promovendo a analgesia. Os pontos de acupuntura são encontrados em áreas específicas ao longo dos meridianos que são caminhos no corpo, e têm a finalidade de restaurar o equilíbrio yin-yang e

tratar doenças causadas por este desequilíbrio. A estimulação desses pontos específicos provoca o estímulo do sistema nervoso central (SNC) e periférico, e a liberação de neurotransmissores que proporcionam o processo de restauração. O SNC é induzido pelas fibras nervosas a produzir neurotransmissores e substâncias neuro-humorais que controlam dor, estresse, ansiedade e diversos outros processos. A estimulação desses pontos provoca a ativação ou sedação da energia que circulam ao longo do seu respectivo meridiano. Esses pontos específicos podem ser estimulados através de estimulação elétrica leve (eletroacupuntura), podem ser pressionados (acupressão) ou aquecidos (moxabustão)^{1,8-9,13-15}.

A inserção de agulhas na pele ocasiona uma microinflamação que atua na produção natural de substâncias, como endorfinas, norepinefrina e serotonina. Com os neurotransmissores sendo liberados, ocorre um bloqueio da proliferação dos estímulos dolorosos, evitando a percepção pelo cérebro, o que ocasiona um significativo processo de analgesia, com isso, a resposta do organismo é mais rápida, diminuindo a intensidade dos sintomas e muitas vezes fazendo-as desaparecer^{1,8,13}.

4. DISCUSSÃO

Analgesia

Uma das principais razões pela qual os pacientes procuram o atendimento odontológico é a dor. Deste modo a dor é definida como uma resposta desagradável a nível sensorial e emocional relacionado a uma lesão tecidual real e potencial. A dor orofacial é uma condição de dor associada à região da cabeça, face, pescoço e estruturas da cavidade bucal. Na odontologia é dividida em dois tipos de dores, as de origem odontogênica e não odontogênicas. A dor odontogênica diz respeito aos tecidos dentários e estruturas de suporte enquanto as dores não odontogênicas referem-se aos tecidos mais profundos como ossos, músculos e articulações^{2,14}.

Por meio de inúmeras pesquisas científicas e buscas por novos tratamentos para o controle da dor, sugeriram as terapias complementares para auxiliarem os cirurgiões-dentistas durante os procedimentos odontológicos e proporcionar ao paciente um maior conforto nos atendimentos. Quando são mencionadas novas terapias tem que ter em mente que não se refere somente a aparelhos modernos e medicamentos de última geração. A acupuntura tem se mostrado uma terapia muito eficaz na odontologia para o tratamento de dor^{2,16}.

Perante o exposto, dentre as vantagens da acupuntura para analgesia, pode destacar a possibilidade de associação a outros fármacos como sedativos e anestésicos, onde a terapia aumenta o efeito anestésico. Além disso, também pode ser utilizada para manutenção da analgesia em procedimentos cirúrgicos e age controlando o vômito de pacientes que foram submetidos à anestesia geral para cirurgia oral maior.

Não apresenta restrição para pacientes jovens e idosos^{2,16}.

A estimulação promovida pela acupuntura através da introdução de micro-agulhas em pontos específicos dos meridianos energéticos ativa as terminações nervosas que encaminham ao SNC esse estímulo, onde será identificado e traduzido a nível hipotalâmico, nível de medula espinhal e nível de mesencéfalo^{2,16}.

Quando o nível hipotalâmico é estimulado ocorre ativação do eixo hipotálamo-hipófise que ocasiona a liberação de β endorfinas (analgésicos) na corrente sanguínea e no líquido cefalorraquidiano. No nível de mesencéfalo ocorrerá ativação dos neurônios da substância cinzenta, onde fará a liberação de endorfinas que acarretará a produção de norepinefrina e serotonina. Na medula espinhal acontece a ativação dos interneurônios na substância gelatinosa, gerando assim a liberação de dinorfinas. Desta forma, com a liberação desses neurotransmissores, há um bloqueio da propagação dos estímulos dolorosos, impossibilitando a percepção do cérebro, onde obtém como resultado um significativo processo de analgesia^{2,16-17}.

Dentre as formas de realizar o tratamento por acupuntura podemos citar a moxabustão, acupressão, laserpuntura, eletroacupuntura, entre outras técnicas^{2,16}.

Ansiedade

O cirurgião-dentista recebe em seu consultório muitos pacientes ansiosos. São muito comuns os transtornos de ansiedade causados pelo tratamento dentário podendo causar o comprometimento da saúde bucal fazendo com que o paciente evite o atendimento odontológico regularmente¹⁸.

O transtorno de ansiedade caracteriza-se por sentimentos de preocupação, estados desagradáveis de inquietação, pânico, apreensão, tensão, boca seca, sintomas somáticos (suor), pulsação rápida, aumento da pressão arterial e respiração curta¹⁸⁻¹⁹.

A crise de ansiedade tem um impacto negativo na manutenção da saúde bucal. Vários fatores podem gerar um quadro de ansiedade no paciente durante o procedimento, tais como: experiência prévia negativa ou traumática em outro consultório odontológico ou especialmente na infância, falta de compreensão, percepção da imagem corporal e experiência negativa de parentes e amigos. Além disso, um quadro de ansiedade também pode ser causado por gatilhos sensoriais como visão de agulhas, fórceps, bisturis; sons de perfurações e gritos; sensação de vibração de alta frequência dentro do consultório¹⁹.

Os tratamentos farmacológicos e psicoterápicos são os que predominam no tratamento de transtornos de ansiedade, podendo ser citados os benzodiazepínicos que são fármacos utilizados como ansiolíticos hipnóticos mais prescritos no mundo todo¹⁹.

Diante disso, tratamentos auxiliares podem ser utilizados nos casos de ansiedade, como por exemplo, a técnica de acupuntura, que através da inserção da agulha em um ponto específico do meridiano energético, gera um estímulo na terminação nervosa

localizada na pele e nos músculos, aonde vai para o SNC e é reconhecido e traduzido no eixo hipotálamo-hipófise liberando serotonina (antidepressivo), na corrente sanguínea e no líquido encéfalo raquidiano. Diante disso a serotonina que é responsável pelo aumento do nível de endorfina e de ACTH (hormônio adrenocorticotrófico) gera a diminuição de cortisol, contribuindo assim para que o paciente relaxe, diminua o estresse e sua ansiedade, e com isso a sessão se torne mais tranquila para o paciente e para o cirurgião-dentista^{2,16-17}.

Disfunção temporomandibular (DTM)

A dor orofacial é uma condição de dor associada à região da cabeça, face, pescoço e estruturas da cavidade oral. Podem ser de origem odontogênica e não odontogênica. As disfunções temporomandibulares são um grupo de alterações articulares e musculares muito comum e tem origem multifatorial, caracterizada por causar dor nos músculos mastigatórios (dor durante a mastigação), dificuldade para mastigar (principalmente alimentos duros), ruídos articulares (barulho próximo à orelha ao abrir e fechar a boca), limitação dos movimentos mandibulares e tinido (zumbido)^{9,14,20-21}.

O tratamento dessas alterações normalmente se baseia em aplicação de gelo no local, compressa quente, exercícios mandibulares, automassagem, medicamentos anti-inflamatórios, relaxantes musculares, placas de relaxamento, entre outros. Deste modo a acupuntura se apresenta como uma alternativa para o tratamento dessas disfunções, pois age estimulando a liberação de opioides pelo organismo, agindo no controle da dor através das agulhas que são inseridas em pontos específicos (pontos de acupuntura)^{9,14,21}.

Pacientes com disfunção temporomandibular são tratados por acupuntura de acordo com seu desequilíbrio energético. O tratamento por acupuntura proporciona o relaxamento dos músculos da mastigação, dos músculos da orelha média reduzindo a dor e o tinido^{9,14}.

5. CONCLUSÃO

A acupuntura é um método eficiente, a sua escolha resulta em uma ótima alternativa, por ser uma técnica reversível, não invasiva, segura e com alto índice de sucesso, técnica individual de cada paciente que pode agir no local, removendo e controlando, os sintomas locais e fatores de estresse emocional.

A acupuntura se mostra uma terapia de suma importância na odontologia uma vez que o seu tratamento é realizado com inserção de agulhas em pontos específicos dos meridianos energéticos que visa melhorar vários aspectos do corpo humano, como por exemplo, ansiedade, analgesia e disfunções temporomandibulares (DTM), que são problemas frequentemente encontrados no consultório odontológico. O tratamento pode por acupuntura pode ser realizado através de moxabustão, acupressão,

eletroacupuntura e laserpuntura.

O efeito dessa terapia ocorre após a estimulação dos pontos de acupuntura que vão modificar a dinâmica da circulação sanguínea, gerando o relaxamento muscular, melhorando o espasmo, reduzindo a inflamação e a dor. Além disso, podemos obter a analgesia e o controle da ansiedade por meio da liberação dos hormônios, como cortisol, endorfinas e serotonina.

Este novo campo do conhecimento visa proporcionar melhora na qualidade de vida destes pacientes e bem-estar durante os procedimentos. Tendo como desafio expandir essa atenção para todos os indivíduos por meio da promoção de saúde.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Vasconcelos FHP, Catão MHCV, Pereira FG, *et al.* Acupuntura em odontologia: uma revisão de literatura. *RBCS*. 2011; 9(28):38-42.
- [2] Boleta-Ceranto DCFB, Alves T, Alende FL. O efeito da acupuntura no controle da dor na odontologia. *Arq Ciênc Saúde Unipar*. 2008; 12(2):143-148.
- [3] Baatsch B, Zimmer S, Recchia DR, *et al.* Complementary and alternative therapies in dentistry and characteristics of dentists who recommend them. *Complementary Therapies in Medicine*. 2017; 35(2017):64-69.
- [4] Fernandes Neto JAF, Silva MGB, Simões TMS, *et al.* Habilitação em acupuntura para cirurgiões-dentistas no Brasil: uma análise por estados e regiões. *Arch Health Invest*. 2017; 6(4):181-184.
- [5] Wen TS. As Teorias Básicas da Medicina Chinesa. In: *Acupuntura Clássica Chinesa*. 15.ed. São Paulo: Cultrix LTDA; 2011; 18-29.
- [6] Wen TS. *Manual Terapêutico de Acupuntura*. 1.ed. São Paulo: Manole; 2008.
- [7] Gupta D, Dalai DR, Swapnadeep, *et al.* Acupuncture (針灸 ZhēnJiǔ) – An Emerging Adjunct in Routine Oral Care. *Journal of Traditional and Complementary Medicine*. 2014; 1(4):218-223.
- [8] Montandon AAB, Pinelli LAP, Fais LMG, *et al.* 5.ed. Benefícios da analgesia por acupuntura para o paciente idoso durante procedimento cirúrgico odontológico. In: *Políticas de envelhecimento populacional*. São Paulo: Atena 2019; 58-64.
- [9] Sousa MLR, Mashuda CS, Sato JE, *et al.* Effects of acupuncture in adults with temporomandibular disorders. *Rev Dor São Paulo*. 2014; 15(2):87-90.
- [10] Freire JCP, Freire SCP, Ribeiro ED. Análise da acupuntura no tratamento de dores orofaciais: estudo de casos. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo*. 2018; 30(1):16-20.
- [11] Coutinho BD, Dulcetti PGS. O movimento yin e yang na cosmologia da medicina chinesa. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2015; 22(3):797-811.
- [12] Sierpina VS, Frenkel MA. Acupuncture: A Clinical Review. *Southern Medical Journal*. 2005; 98(3):330-7.
- [13] Ghazzaoui SF, Romano LTC, Gonnelli FAZ, *et al.* Acupuntura para xerostomia e hipofluxo salivar: revisão de literatura. *Rev Bras odontol*. 2016; 73(4):340-3.
- [14] Vera RMDLT, Grillo CM, Fortinguerra MLB, *et al.* Acupuncture to manage orofacial pain and tinnitus: Case report. *Rev Dor São Paulo*. 2013; 14(3):226-30.
- [15] Naik PN, Kiran RA, Yalamanchal S, *et al.* Acupuncture: An Alternative Therapy in Dentistry and Its Possible Applications. *Medical Acupuncture*. 2014; 26(6):308-314.
- [16] Boleta-Ceranto DCF, Miura CSN. Analgesia por acupuntura na odontologia. In: *Silvério-Lopes. Analgesia por acupuntura*. Curitiba: Omnipax; 2013. 94-106.
- [17] Santos J, Recco P, Mota G, *et al.* Tratamento da dor orofacial através da acupuntura em pacientes com bruxismo: um estudo de revisão. *RFO*. 2017; 22(1):96-100.
- [18] Sousa MLR, Oliveira ABB, Almeida TB, *et al.* Controle da ansiedade pela acupuntura. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 2020;74(2):155.
- [19] Goyatá SLT, Avelino CCV, Santos SVM, *et al.* Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(3):602-9.
- [20] Souza LM, Silva ICR. A utilização da acupuntura no tratamento de disfunção da articulação temporomandibular: sugestão para um protocolo clínico. *Acta de Ciências e Saúde*. 2016; 2(5):16-24.
- [21] Rui A, Meirelles MPMR, Sousa MLR. Relato de caso sobre o uso da acupuntura no tratamento da dor orofacial. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR, Umuarama*. 2011; 15(3):287-290.